

HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

NASCIMENTO; Alice Barbosa ¹, SILVA; Lúcia Gabriela Costa ², COSTA; Marília Gabriela Silveira ³, FERREIRA; Maria Mylanna Augusta Gonçalves ⁴, FERRARO; Halley Oliveira ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) é definida por perda de sangue acima de 500 mL após o parto vaginal, e acima de 1000 mL após o parto cesáreo ou qualquer perda de sangue capaz de produzir instabilidade hemodinâmica. Suas complicações imediatas e tardias incluem choque hipovolêmico, coagulopatia, anóxia cerebral, insuficiência renal, anemia, sepse puerperal e síndrome de Sheehan. A HPP trata-se da principal causa de morbimortalidade materna no mundo, sendo a atonia uterina sua etiologia mais frequente. É responsável por cerca de 25% dos óbitos maternos mundiais, tratando-se, pois, de uma condição potencialmente grave para a gestante. Por ser considerada como uma condição tratável e prevenível, seu acontecimento reflete diretamente a qualidade da assistência de saúde fornecida. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de internações e óbitos por hemorragia pós-parto no Brasil entre os anos de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente aos casos de hemorragia pós-parto, entre junho de 2015 a junho de 2020. **RESULTADOS:** De acordo com dados obtidos pelo DATASUS, notificaram-se 12.493 casos de Hemorragia pós-parto, no período de 2015 e 2020. A região com maior destaque foi o Sudeste, representando 39,97 % do total de casos. Já em relação a faixa etária predominante, foi observada em mulheres entre 15-19 anos, com destaque para raça branca, correspondendo 32,96% dos casos. Em relação ao caráter de atendimento, cerca de 97% das admissões apresentaram caráter de urgência e a taxa média de permanência hospitalar dos pacientes demonstrou duração de 3 dias. Dentre os casos que evoluíram para óbito, 48% estavam localizados na região Sudeste, porém em relação a taxa de mortalidade, o maior índice foi observado na região Centro-Oeste com 2,13 ao ano. Com relação aos gastos hospitalares, observou-se o valor médio gasto por internação correspondente a 480,86 reais, totalizando durante o período estudado um montante de cerca de 6 milhões de reais. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados, foi possível evidenciar o destaque na região Sudeste em relação aos casos de hemorragia pós-parto, com maior acometimento na faixa etária entre 15-19 anos. Dessa forma, é necessário aprimorar a conduta da hemorragia pós-parto, tendo como base os três pilares de atendimento: assistência pré-natal e

¹ Universidade Tiradentes- UNIT, alicebnasc@hotmail.com

² Universidade Tiradentes- UNIT, gabycostaandrade@gmail.com

³ Centro Universitário Tiradentes-FITS, marilia567@gmail.com

⁴ Centro Universitário Tiradentes-FITS, mylanna.g.ferreira@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes- UNIT, halleyoliveira62@gmail.com

monitoramento adequado durante o trabalho de parto, manejo terapêutico rápido e eficaz, com ênfase no terceiro estágio do trabalho de parto, visando a profilaxia da HPP, tendo-se como base o uso de drogas uterotônicas, a tração controlada do cordão e a massagem uterina. Pois, conforme observado, a aplicação de tais medidas possui um grande impacto na redução da morbimortalidade materna decorrente da HPP.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia pós- parto, Internações, Morbidade, Óbitos.